

GUIA DE ESCALADA CERRO PALOMAS

Elaborado por: Fabrício Domingues
Revisão: Edson “Du Bois” (*in memoriam*), Miriam Chaudon

Fabrício Domingues na via Cupins



Edson Du Bois na via Sangue Frio



Herbert Sato na via Sol

ATENÇÃO: AS INFORMAÇÕES DESCRITAS NESTE GUIA SÃO POTENCIALMENTE PERIGOSAS, PODENDO CAUSAR SÉRIOS FERIMENTOS E ATÉ MESMO A MORTE. AO UTILIZAR-SE DAS INFORMAÇÕES AQUI DESCRITAS O PRATICANTE ASSUME TODOS OS RISCOS INERENTES AO ESPORTE.

APRESENTAÇÃO

O presente Guia de Escaladas em Rocha, tem como objetivo principal, organizar e registrar informações referentes às áreas de escalada, a fim de facilitar a prática. As informações contidas descreverão os acessos, graus de dificuldade, equipamentos necessários, estilos, entre outras, através de textos, representações gráficas, fotos e mapas.

Este trabalho mostra amplamente o potencial do Cerro Palomas para a prática desse esporte, um lugar privilegiado com visuais alucinantes, onde belezas indescritíveis se fundem com experiências gratificantes que só a escalada em rocha propicia. Espera-se também que esse guia colabore com o desenvolvimento do esporte de forma ordenada e segura, chamando a atenção dos frequentadores para a preservação e conservação do meio ambiente para as gerações futuras, assim como o desenvolvimento turístico da região e das comunidades ao seu entorno.

ÉTICA LOCAL

A escalada em rocha possui um íntimo contato com a natureza e é praticado em plena liberdade. Com o intuito de conservar o meio ambiente, proteger os esforços dos escaladores que conquistaram determinadas vias ou montanhas, assim como, regulamentar certas práticas, tanto de segurança como de estilos, é mundialmente aceito um código de conduta ética. Este código corresponde a um conjunto de princípios, normas e regras, que tornam algo válido ou não, que definem uma atitude ou postura diante do esporte e ao ambiente onde é praticado, de acordo com padrões pré-estabelecidos.

Esses padrões são flexíveis de uma região para outra, por mais perto que estejam, dependendo basicamente das correntes de formação, tradicional ou esportiva, da maioria dos montanhistas e escaladores da região, assim como, do tipo de rocha, precedentes, história entre outros aspectos.

Existem algumas normas fundamentais de prudência e comportamento, adotadas pelos escaladores locais, tais como:

- Os escaladores tem a obrigação de praticar e divulgar a conservação do meio ambiente respeitando a montanha e os setores de escalada;
- As vias de escaladas não podem sofrer alterações na grampeação, salvo sob autorização dos conquistadores ou substituição do material danificado;
- Não utilizar proteções fixas em locais onde pode-se utilizar proteções móveis (fendas, buracos);
- A rocha não deve sofrer alterações físicas, como agarras cavadas ou coladas.

PRÁTICAS DE MÍNIMO IMPACTO EM ESCALADA

A escalada em rocha é uma atividade esportiva extremamente especializada, que requer o aprendizado e o domínio hábil de técnicas especiais de progressão vertical e de utilização e manipulação adequada de equipamentos específicos, que incluem cordas dinâmicas, cadeirinha e equipamentos de ancoragem e segurança. Além disso, requer preparo físico e treino específico e especializado.

O domínio da técnica e um bom preparo físico são requisitos indispensáveis para esse esporte, tradicionalmente praticado em lugares onde a natureza desenvolveu espécies adaptadas a um mundo especial, pedregoso e vertical, que em muitos lugares apresentam espécies únicas ou raras.

Portanto, a atividade de escalada em rocha está intimamente relacionada a conservação dos recursos naturais e, conseqüentemente, os escaladores formam um grupo onde vem crescendo a preocupação e o cuidado em relação a manutenção das características originais do meio ambiente, principalmente nos locais onde se pratica esse esporte.

A escalada e as atividades relacionadas vem apresentando um aumento significativo de praticantes nos últimos anos. Assim, o escalador deve adotar, cada vez mais, um conjunto de práticas e atitudes que colaborem para manter as condições naturais das paredes e áreas vizinhas. É preciso ir além da melhor técnica esportiva e aprimorar nossa ética ambiental, porque o comportamento e a atitude das pessoas é o fator que mais influencia a intensidade dos impactos causados pelas atividades esportivas e recreativas em ambientes naturais.

Com a abertura de novas áreas e a expansão da escalada, é muito importante que a comunidade de escaladores, e cada escalador individualmente, assuma sua responsabilidade pelo cuidado com os recursos naturais, adotando e divulgando as práticas de mínimo impacto aqui descritas. Desta forma, estaremos contribuindo para o ordenamento do uso nas áreas de escalada e para o fortalecimento de uma ética conservacionista que devera colaborar fortemente com a manutenção das áreas naturais públicas e privadas, além de garantir o acesso as rochas onde gostamos de praticar nosso esporte.

As técnicas e práticas estão agrupadas em oito princípios que podem ser aplicados a diversas situações e ambientes, tornando-se essencial que os escaladores compreendam o significado de cada princípio e apliquem suas técnicas as especificidades de cada local.

- 1- Planejamento é fundamental
- 2- Você é responsável por sua segurança
- 3- Cuide das trilhas e dos locais de acampamento
- 4- Traga seu lixo de volta
- 5- Deixe cada coisa em seu lugar
- 6- Evite fazer fogueiras
- 7- Respeite os animais e as plantas
- 8- Seja cortês com outros visitantes

SISTEMA DE GRADUAÇÃO VIAS

Segundo Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME).

Grau para escalada em Livre: o grau refere-se a escalada guiada a vista (sem conhecimento prévio da via). A escala começa em **1º grau** e é aberta para cima atualmente ate **11º a**, com subdivisões denominadas de "sup" até o 6º grau, e subdivisões de a, b e c para 7º grau em diante.

Em vias de mais de uma cordada, informa-se primeiramente o grau geral da via, sem subdivisões, em algarismo arábico, seguido do grau do lance mais difícil (crux), em algarismo romano. Após este, quando houver, o grau do artificial. O grau de exposição e de duração são opcionais e colocados por último. Em vias de apenas uma cordada informa-se apenas o grau do lance mais difícil em algarismos romanos.

CERRO DE PALOMAS

LOCALIZAÇÃO

O Cerro de Palomas está localizado no município de Santana do Livramento / RS, a 25 km do centro da cidade, na estrada BR 158, km 552. Vindo de Rosário ou Dom Pedrito em direção a Santana, está a direita da estrada. Encontrará uma estrada de chão a direita com um pequeno mercado, do Sr. Cláudio, o qual é a pessoa que cuida do local. O acesso para o Cerro fica seguindo esta estrada de chão por cerca de um quilometro e após um entroncamento, seguir para a direita e terá o acesso uma porteira sem cadeado a direita. Não é recomendado subir de carro de passeio ao local, pois sem 4X4 o veículo patina e gera erosão do solo por ser muito arenoso, assim como danifica o carro.

Outra forma de chegar na base das vias é deixar o carro estacionado no armazém do Sr. Cláudio e subir caminhando pelas trilhas no pasto formadas pela circulação do gado.

HISTÓRICO

A abertura de vias no Cerro Palomas, iniciou-se no ano de 2000, quando se observou um enorme potencial de escalada. Neste ano até 2002, foram abertas algumas poucas vias esportivas. No ano de 2011, juntamente com Edson “Du Bois”, Miriam Chaudon e outros escaladores, a abertura de vias foi intensificada, utilizando-se de pinos P confeccionados em barra de aço 1045 de 1/2”, parabolts de 10mm e barra roscada de 10mm com fixação química, sendo estes últimos para utilização de chapeletas. Também foram realizadas algumas vias utilizando-se os postes de luz existentes no local para montagem da ancoragem para o Top Rope.

O estilo predominante é a escalada esportiva com chapas e grampos para a parada e top rope, porém existe a possibilidade de praticar linhas curtas em estilo tradicional com equipamento móvel. Todas as vias possuem de 10 a 20 metros de altura no máximo.

MATERIAL NECESSÁRIO

3 chapeletas avulsas para montar o top rope, chave de boca nº 14 e nº 17 (as porcas são mantidas nos pinos)

2 fitas longas de 4 m

Corda dinâmica de 50 metros

Material para montar parada

8 a 10 costuras

CUIDADOS

Devido ao excesso de pedras soltas, o uso de capacete é indispensável.

Nos meses de Novembro até Março deverá se ter um cuidado redobrado com marimbondos nas vias e proximidades.

ESTRUTURA

O local não dispõe de água potável. É possível adquirir alguma água ou refrigerante gelado no armazém do Sr. Cláudio.

EMERGÊNCIA

Brigada Militar 190

SAMU 192

Bombeiros 193

Polícia Rodoviária Federal (55) 32431230

DISTÂNCIAS

BAGÉ	140 KM
SANTA MARIA	250 KM
PORTO ALEGRE	470 KM
ROSÁRIO	85 KM
MONTEVIDEO	530 KM

OBSERVAÇÕES

1: As chapeletas para montar o Top Rope são retiradas do local, para evitar a utilização indevida por pessoas leigas.

2: Geologicamente, o Cerro de Palomas é formado por substrato composto por arenito eólico Botucatu e resquícios de basalto da Formação Serra Geral no topo. A experiência local demonstrou que o arenito apresenta-se friável em diferentes níveis, sendo recomendado uma avaliação criteriosa da qualidade da rocha no caso de abertura de novas vias

3: Normalmente adotou-se como padrão para top rope e rapel no mínimo 2 ancoragens.

4: O local fica em uma propriedade particular, então sempre é bom lembrar das boas maneiras:

Chegando na pedra

Se a porteira estiver aberta, assim deverá permanecê-la. O mesmo acontece se estiver fechada;

Estrada de chão não é autoestrada. Tire o pé do acelerador e curta a paisagem.

Estacione o veículo de forma que não atrapalhe a circulação de outros veículos.

Na base da via

Escalada exige silêncio e concentração. Lugar para papo furado em alto tom é no bar. Respeite a escalada do próximo, fale baixo!

O segue está ali para dar segurança, não para ficar conversando na base com os outros. Se quiser conversar, não dê segurança! Além de ser perigoso é falta de respeito com o escalador que está passando veneno lá em cima;

Em áreas com muitos escaladores, não ocupe a via para si. Principalmente se tiver muita gente na fila. Deixe para trabalhar a via num dia mais calmo;

Quando a natureza chamar, não há o que fazer! Para minimizar os efeitos, sempre enterre as fezes! E nunca evacue em locais onde a água da chuva não consiga absorvê-las.

Igualmente, não urine na pedra ou em locais onde não molhe com a chuva.

Durante a escalada

É de bom grado, após escalar a via, dar uma escovada nas principais agarras para deixá-las limpinhas para o próximo;

Deixar as costuras na via é cômodo, mas lembre-se de que outras pessoas poderão usa-las. Então, não deixe as suas piores e velhas costuras para os outros. É falta de respeito expor as outras pessoas ao risco;

Se a via possuir mosquetões no final da via, só a use para desmontar a via. Se for entrar novamente, use a sua própria costura, além de ser mais seguro estará poupando os mosquetões da via;

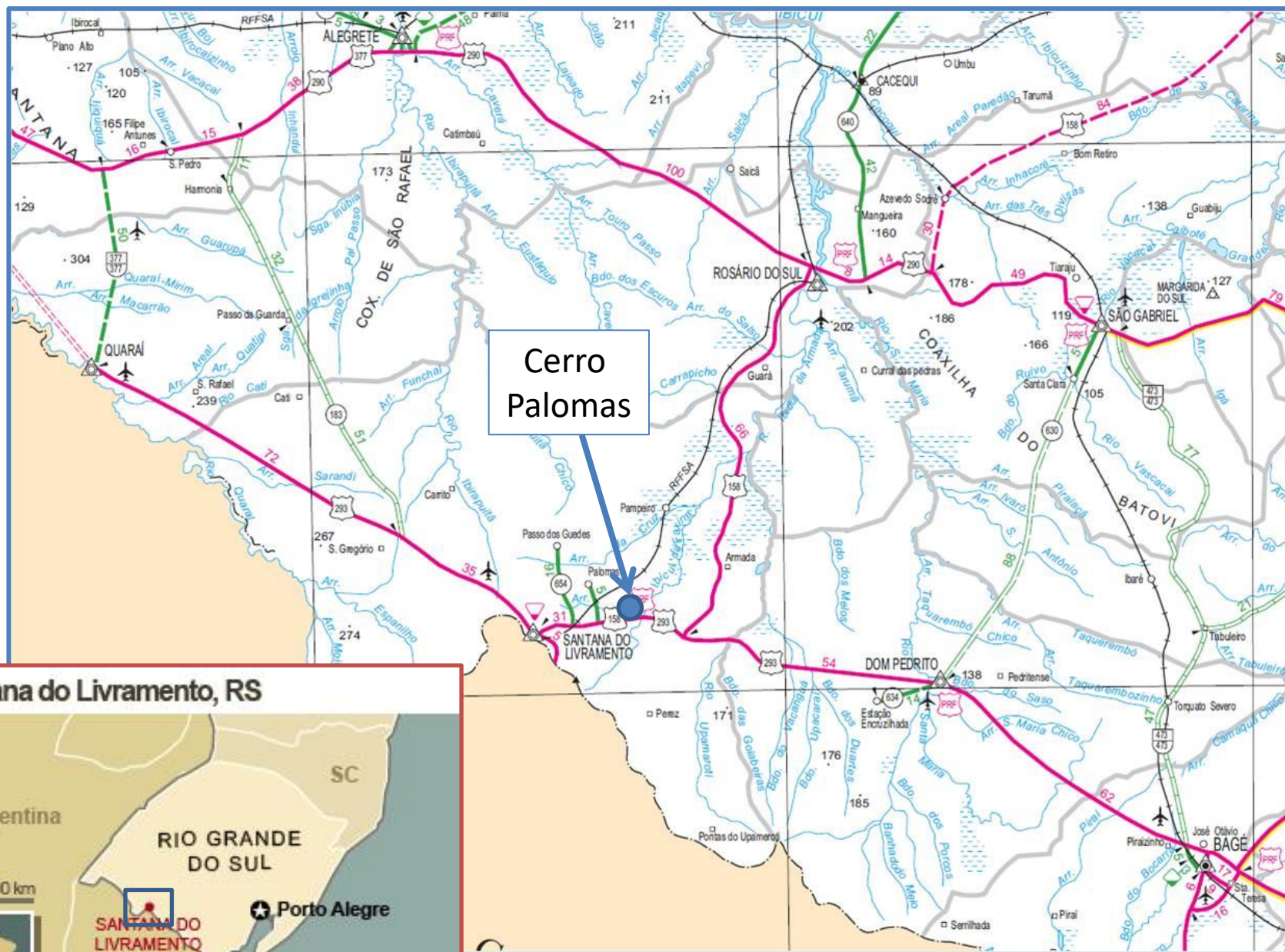
Não faça *tip marks* (marcar agarras com magnésio)! Você estará tirando a oportunidade do próximo de escalar verdadeiramente à vista.

Magnésio serve para secar as mãos, ele não garante aderência! Quando estiver descansando, não fique passando magnésio à toa. Só estará ajudando a empapar mais a agarra. Seque-se na calça e use o magnésio só na saída do descanso.

São dicas simples que ajudam a manter a área de escalada melhor! Pratique-as!

LEMBRANDO: As atividades em altura são por natureza perigosas e podem provocar ferimentos graves, mesmo mortais. A aprendizagem das técnicas apropriadas e das medidas de segurança são da sua inteira responsabilidade. Tudo fizemos para que a informação aqui apresentada neste documento seja a mais adaptada no momento da sua aplicação. Contudo, não é garantido que esta informação seja exaustiva, correta, compreensível e em dia.

LOCALIZAÇÃO DO CERRO PALOMAS



Santana do Livramento, RS





Porteira de acesso à trilha para o Cerro

Cerro Palomas

Trilha pelo pasto

BR 158, entre Rosário e
Santana do Livramento, km 522

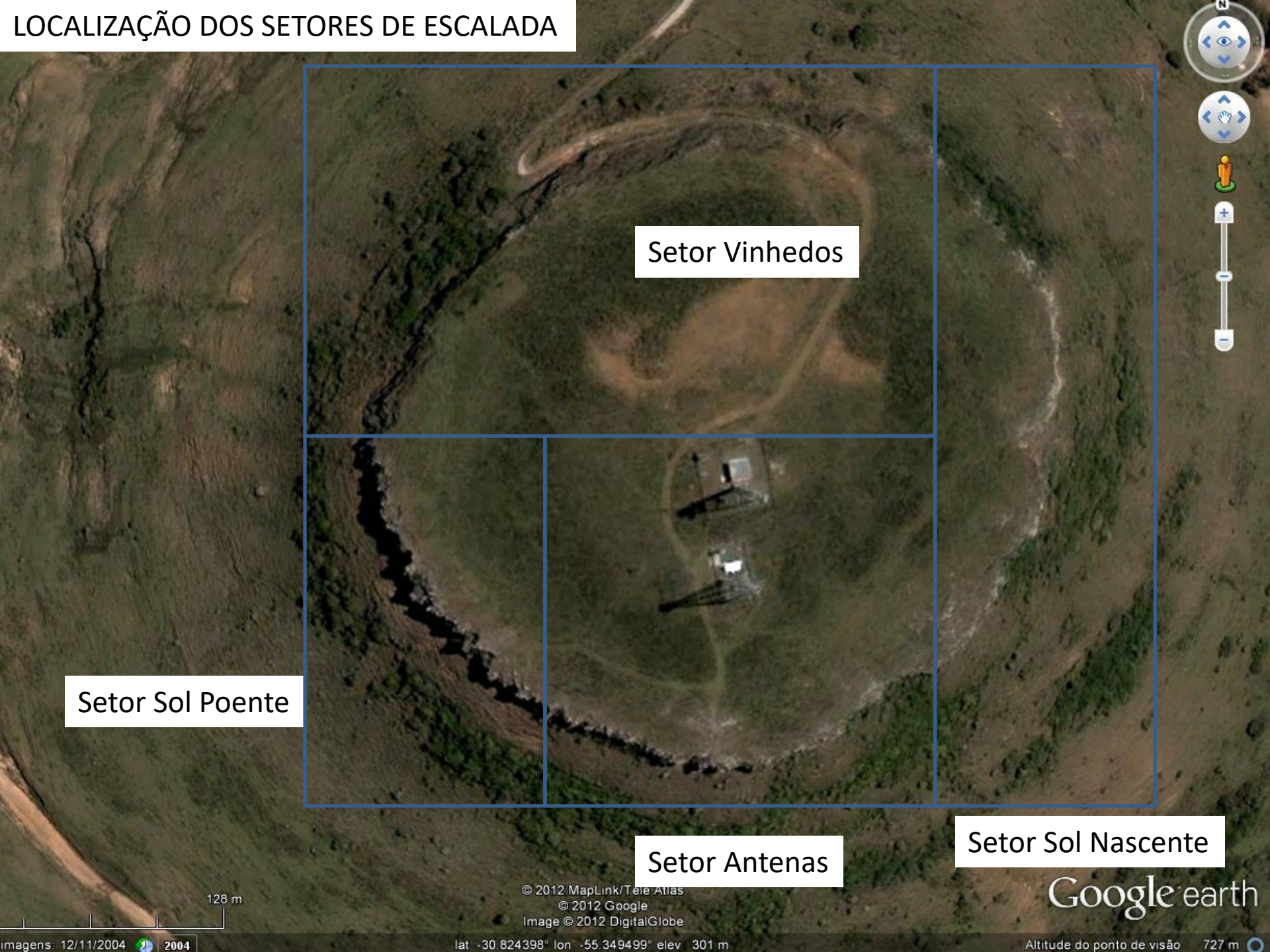
477 m

Image © 2012 DigitalGlobe

© 2012 MapLink/Tele Atlas
© 2012 Google

Google earth

LOCALIZAÇÃO DOS SETORES DE ESCALADA



Setor Vinhedos

Setor Sol Poente

Setor Antenas

Setor Sol Nascente

Google earth

128 m

© 2012 MapLink/Tele Atlas
© 2012 Google
Image © 2012 DigitalGlobe

imagens: 12/11/2004 2004

lat -30.824398° lon -55.349499° elev 301 m

Altitude do ponto de visão 727 m

LOCALIZAÇÃO DAS VIAS – Setor Vinhedos

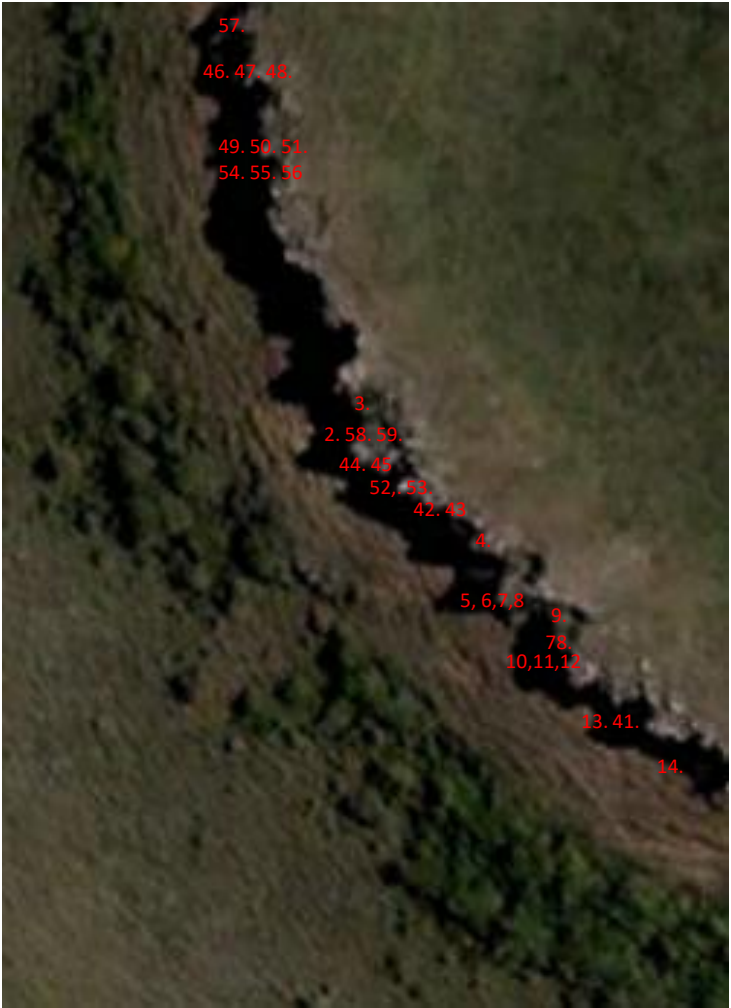
1. Caminho de compostela

30. Via das cobras



LOCALIZAÇÃO DAS VIAS – Setor Sol Poente

- 2. Sonho de consumo
- 3. João de barro
- 4. Situação negativa
- 5. Formigas
- 6. Garras podres
- 7. Linha Struminski.
- 8. Cataflam
- 9. Sol
- 10. 1º veia
- 11. Pombas
- 12. Marimbondos
- 13. Lagartos Voadores
- 14. Rock fall´s e variante
- 41. Teto maroto
- 42. Fissura da tartaruga
- 43. Chaminé encardida
- 44. Lusco Fusca
- 45. A marca do Zorro
- 46.
- 47.
- 48.
- 49. Diedro das joaninhas
- 50. Variante dos besourinhos
- 51. Pisando em ovos
- 52. PROJETO
- 53. PROJETO
- 54. PROJETO (IX ???)
- 55. ????
- 56. Bruxa de blergh...
- 57. Placa amarilla
- 58. Labirinto
- 59. Projeto (bunda)



LOCALIZAÇÃO DAS VIAS – Setor Antenas

- 15. Enlatada
- 16. E agora... O que eu faço
- 17. Unhas de gato
- 18. Cisco no Olho
- 19. Diedro
- 20. Coisa de gente grande
- 21. Urubus me rondam
- 22. Sabão de coco
- 25. Trans siberiana
- 26. Galinha perdida
- 27. Sangue frio
- 29. Miriam
- 31. As agarras enganam
- 32. ??????
- 33. ??????
- 34. Pagando promessa
- 37. ??????
- 38. Projeto
- 40. Força bruta y algo más



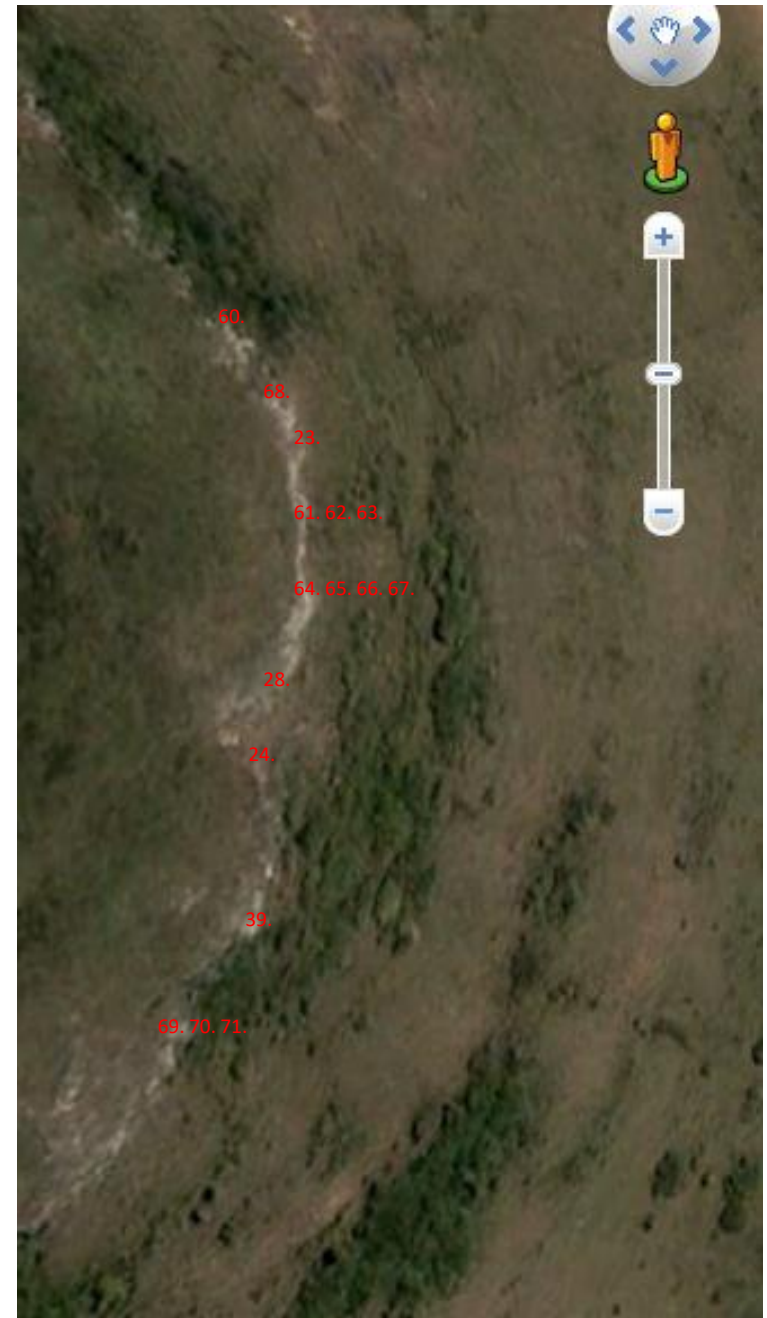
LOCALIZAÇÃO DAS VIAS – Setor Sol Nascente

23. Cupins

24. Rampa de acesso

28. Onde o vento faz a curva

39. A aresta é o que me rexta



DESCRIÇÃO DAS VIAS E SUGESTÃO DE GRADUAÇÃO:

1. **Caminho de compostela** – escalaminhada para chegar ao topo sem necessidade de cordas
2. **Sonho de consumo (VI)** – top rope – 2P – pedra bastante podre – Requer fitas longas para equalização
3. **João de barro (Vsup)** – equipada com 6 chapeletas + parada com 2P
4. **Situação negativa (VIsup)** – top rope – montar com 3 chapeletas e fita comprida. Para passar do teto talvez o grau seja maior (talvez 8a). Guiando são 7 proteções mais parada 2P, antes do teto existe proteção dupla com um P e uma chapeleta.
5. **Formigas (V)**, 6. **Garras podres (Vsup)** – top rope, utilizam as mesmas proteções, 3 P, e também existem parabolt colocados no topo.
7. **Linha Struminski (VIIa)** – Tem possibilidade de se fazer em móvel no início na fenda (ainda em análise) e usar as proteções da sol para o final.
8. **Cataflam (VIIb)** top rope mesmo da sol e etc
9. **Sol (Vsup)** – equipada com 6 chapeletas e mais parada por cima com a mesma proteção da Formigas e etc.
10. **1ª veia (IV)** – possui 6 proteções mais parada dupla. Possui também 3 proteções por cima para Top Rope
11. **Pombas (V)**, 12. **Marimbondos (V)** - utilizam a mesma proteção para montagem do Top Rope com fitas longas – 3 parabolt. Equipada com 4 chapeletas mais parada dupla para fazer guiando.
13. **Lagartos Voadores (Vsup)** - top rope com 3 parabolt e fitas longas
14. **Rock fall's e variante (VIsup)** – via equipada com 6 chapeletas + parada com 2P
15. **Enlatada (VI)** – top Rope – utiliza a parada com 2P da “e agora...”
16. **E agora... O que eu faço (VIIa)** – equipada com 7 chapeletas + parada 2P por cima
17. **Unhas de gato (VIsup)** – top rope com uma chapeleta e um P
18. **Cisco no Olho (VIsup)** – top rope com 3 parabolt
19. **Diedro (VIsup)** - Mesma ancoragem da cisco no olho utilizando o diedro
20. **Coisa de gente grande (VIIb)** – Equipada com 6 chapeletas mais parada com 2P e uma chapeleta
21. **Urubus me rondam (VIIa)** – Inicia ao lado da coisa de gente grande. Pode ser feito uma junção com a coisa de gente grande (25. trans siberiana). Equipada com 5 chapeletas + parada 2P
22. **Sabão de coco (VIIa)** – Equipada com 4 chapeletas + parada 2P
23. **Cupins (VIsup)** – Para top rope, ancoragem em 2 parabolt por cima com fitas longas. Guiando: equipada com 6 chapeletas mais parada com 2P
24. **Rampa de acesso** – Trilha em forma de rampa, para subir e descer o cerro caminhando.
25. **Trans siberiana (VIIa)** – Inicia com os 3 primeiros grampos da “urubus me rondam”, e segue pelas 4 últimas proteções e parada da “coisa de gente grande”. Na travessia tem mais duas proteções
26. **Galinha perdida (VIIc)**– Parada com 2P para tope rope, não foi equipada para guiar
27. **Sangue frio – (IV)** - via em móvel
28. **Onde o vento faz a curva (IV)** – via em móvel
29. **Miriam (IV)**– via em móvel ou com ancoragem para top rope nos postes de luz
30. **Via da cobra (IV)**– via em móvel

DESCRIÇÃO DAS VIAS E SUGESTÃO DE GRADUAÇÃO:

31. As agarras enganam (Vila) – utiliza as mesmas 3 proteções iniciais da diedro, porém se escala sem a utilização do diedro e cruza o tetinho pela fenda.

32. ????? – top rope com ancoragem feita nos postes de luz, necessita fitas muito longas (10m) ou outra corda

33. ????? - top rope com ancoragem feita nos postes de luz, necessita fitas muito longas (10m) ou outra corda

34. Pagando promessa (VI)- possui 2 chapeletas para fazer guiando e no final da chaminé deve-se utilizar equipamentos móveis. Por cima existem 2 parabolt para ancoragem

35. PROJETO

36. PROJETO

37. ?????

38. PROJETO

39. A arexta é o que me rexta (VI)

40. Força bruta y algo más (VII b,c) Via toda em móvel, 2 nuts e 4 friends.

41. Teto maroto (VI)- top rope utilizando fitas compridas e as proteções de cima da lagartos voadores

42. Fissura da tartaruga (VII a,c?)– possui 5 proteções para fazer guiando e dentro da fissura se utiliza equipamento móvel, possui 3 parabolt por cima para fazer em top rope, porem necessita de fitas compridas ou outra corda para montagem da ancoragem, crux da via no início, entre o 1º e 2º grampo

43. Chaminé encardida (VII a,c?)- é uma variante da Fissura da tartaruga, utiliza as mesmas proteções, porém depois da quinta proteção, entra na chaminé a direita, onde possui mais 2 proteções fixas. Por cima existem 2 parabolt para armar a proteção

44. Lusco Fusca (Vsup) – possui uma proteção fixa no início e outra no final da via. No meio, na fissura, podem ser colocados nuts nº 2 e 3, o qual neste local foi testado a resistência da pedra com um corpo em queda fator 0,5 e a pedra resistiu.

45. A marca do Zorro (VII c?) - variante do início da Lusco fusca, entra a direita em uma fissura na pedra, onde encontra-se o crux da via

46.

47.

48.

49. Diedro das joaninhas (VII c) - 5 proteções fixas mais parada 2P, depois do platô do início utiliza-se o diedro

50. Variante dos besourinhos (VII c) – mesmas proteções do diedro da joaninha, porém depois do platô vai pela fissura na direita sem usar o diedro

51. Pisando em ovos (VI) – Modificação do início da joaninha, porém sem proteções, teria que fazer em Top Rope.

52. PROJETO

53. Via do bicão (VIII a) – via de proteção mista, 3 chapas e 2 móveis (primeiro 35mm e segundo 10-15 mm)

54. Diedro do Alemão (VII c)

55. ????

56. Bruxa de blergh... (7 a,c?) 6 proteções mais parada dupla, via interessante com diversas passadas e movimentos delicados, 2 crux, no início e uma passada de um tetinho

57. Placa amarilla

DESCRIÇÃO DAS VIAS E SUGESTÃO DE GRADUAÇÃO:

58. Labirinto (7 a) - protegida com 4 chapas, via com movimentos de equilíbrio, cuidado pois no fim da via possui muitos blocos que parecem estar instáveis

59. Projeto (bunda)

60. (diedro, ao lado móvel)

61. Casamento (móvel)

62. Noivo nervoso (móvel)

63. Noiva neurótica (móvel)

64. (Aderências)

65. (Aderências)

66. (Aderências)

67. (Aderências)

68. Tampinha de garrafa

69. (rampa aderência)

70. (Meio)

71. (Tetinho e fenda)

72. Analista de Bagé

73. Pitangueira

74. 100 dias de felicidade

75. Ajudante do papai – em móvel

76. (Ao lado da sonho de consumo)

77. bebe javali (8ª)

78. Via Ferrata

79. Mosca do olho azul (5º sup)

80. ????? (em móvel)

81. Lamentações

82. Mi rodillas

ABERTURA DAS VIAS:

- 1. Caminho de compostela** – Dejair Silva Barreto, 2000
- 2. Sonho de consumo** - Fabricio Domingues, jul 2012
- 3. João de barro** – Fabricio Domingues, set 2012
- 4. Situação negativa** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 5. Formigas** - Fabricio Domingues, fev 2012
- 6. Garras podres**- Fabricio Domingues e Tito Domingues - 2001
- 7. Linha Struminski** - Edson Du Bois e Fabricio Domingues, ago 2012
- 8. Cataflam** – Fabricio Domingues, Edson Du Bois e Hebert Sato, jan 2013
- 9. Sol** – Fabricio Domingues e Tito Domingues, 2001
- 10. 1ª veia** - Fabricio Domingues e Tito Domingues, 2001
- 11. Pombas** - Fabricio Domingues e Tito Domingues, 2001
- 12. Marimbondos** - Fabricio Domingues, jan 2012
- 13. Lagartos Voadores** - Fabricio Domingues, abr 2012
- 14. Rock fall's e variante** - Fabricio Domingues e Tito Domingues, 2001
- 15. Enlatada** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 16. E agora... O que eu faço** - Fabricio Domingues, jul 2012
- 18. Cisco no Olho** Fabricio Domingues, jul 2012
- 19. Diedro** - Fabricio Domingues, jul 2012
- 20. Coisa de gente grande** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 21. Urubus me rondam** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 22. Sabão de coco** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 23. Cupins** - Fabricio Domingues, set 2012
- 24. Rampa de acesso**
- 25. Trans siberiana** - Fabricio Domingues, nov 2012
- 26. Galinha perdida** – Fabricio Domingues, dez 2012
- 27. Sangue frio** – Edson Du Bois e Miriam Chaudon, 2011
- 28. Onde o vento faz a curva** - Edson Du Bois, Fabricio Domingues e Hebert Sato – jan 2013
- 29. Miriam** - Edson Du Bois e Miriam Chaudon, 2011
- 30. Via da cobra** - Edson Du Bois e Miriam Chaudon, jan 2013
- 31. As agarras enganam** Edson Du Bois e Fabricio Domingues, jan 2013
- 32. ??????** Edson Du Bois e Miriam Chaudon, 2011
- 33. ??????** Edson Du Bois e Miriam Chaudon, 2011
- 34. Pagando promessa** - Edson Du Bois e Miriam Chaudon, 2011
- 35. PROJETO**
- 36. PROJETO**

ABERTURA DAS VIAS:

37. ?????? - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - abril 2013

38. PROJETO

39. A arexta é o que me rexta – Edson Du Bois e Fabricio Domingues - março 2013

40. Força bruta y algo más - Edson Du Bois - maio 2013

41. Teto maroto - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - março 2013

42. Fissura da tartaruga - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - abril 2013

43. Chaminé encardida - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - abril 2013

44. Lusco Fusca - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - maio 2013

45. A marca do Zorro - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - maio 2013

46. Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

47. Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

48. Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

49. Diedro das joaninhas - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

50. Variante dos besourinhos - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

51. Pisando em ovos - Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

52. PROJETO

53. Via do Bicão - Edson Du Bois e Fabricio Domingues – setembro 2013

54. Diedro do Alemão (7c) – Otto – Julho 2018

55. ???? Edson Du Bois e Fabricio Domingues - junho 2013

56. Bruxa de blergh... Edson Du Bois e Fabricio Domingues – agosto 2013

57. Placa amarilla

58. Labirinto Edson Du Bois e Fabricio Domingues – setembro 2013

59. Projeto

60. (diedro, ao lado móvel) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – dezembro 2013

61. Casamento (movel) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – outubro 2013

62. Noivo nervoso (movel) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – outubro 2013

63. Noiva neurótica (móvel) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – outubro 2013

64. (Aderencias) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

65. (Aderencias) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

66. (Aderencias) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

67. (Aderencias) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

68. Tampinha de garrafa Edson Du Bois e Fabricio Domingues – outubro 2013

69. (rampa aderencia) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

70. (Meio) Edson Du Bois e Fabricio Domingues – novembro 2013

ABERTURA DAS VIAS:

- 71. (Tetinho e fenda)** Edson Du Bois e Fabricio Domingues –novembro 2013
- 72. Analista de Bagé Edson Du Bois e Fabricio Domingues –agosto 2014
- 73. Pitangueira nov 2014
- 74. 100 dias de felicidade, Fabrício, junho 2015
- 75. Ajudante do papai, Fabrício, julho 2015
- 76. (Ao lado da sonho de consumo), Fabricio e Alexandre Dall Igna, julho 2016
- 77. Bebe javali**
- 78. Via ferrata – Dejair Barreto e Fernando – 24/6/2018**
- 79. Mosca do olho azul (5º sup) otto julho 2018**
- 80. Lamentações 6º otto julho 2018**
- 81. Mi rodillas 7c otto julho 2018**

CROQUI DAS VIAS

LEGENDA:

1. CAMINHO DE COMPOSTELA

Nome da via

Linha principal da via

Linha da variante

xx

Parada dupla

x

Proteção fixa

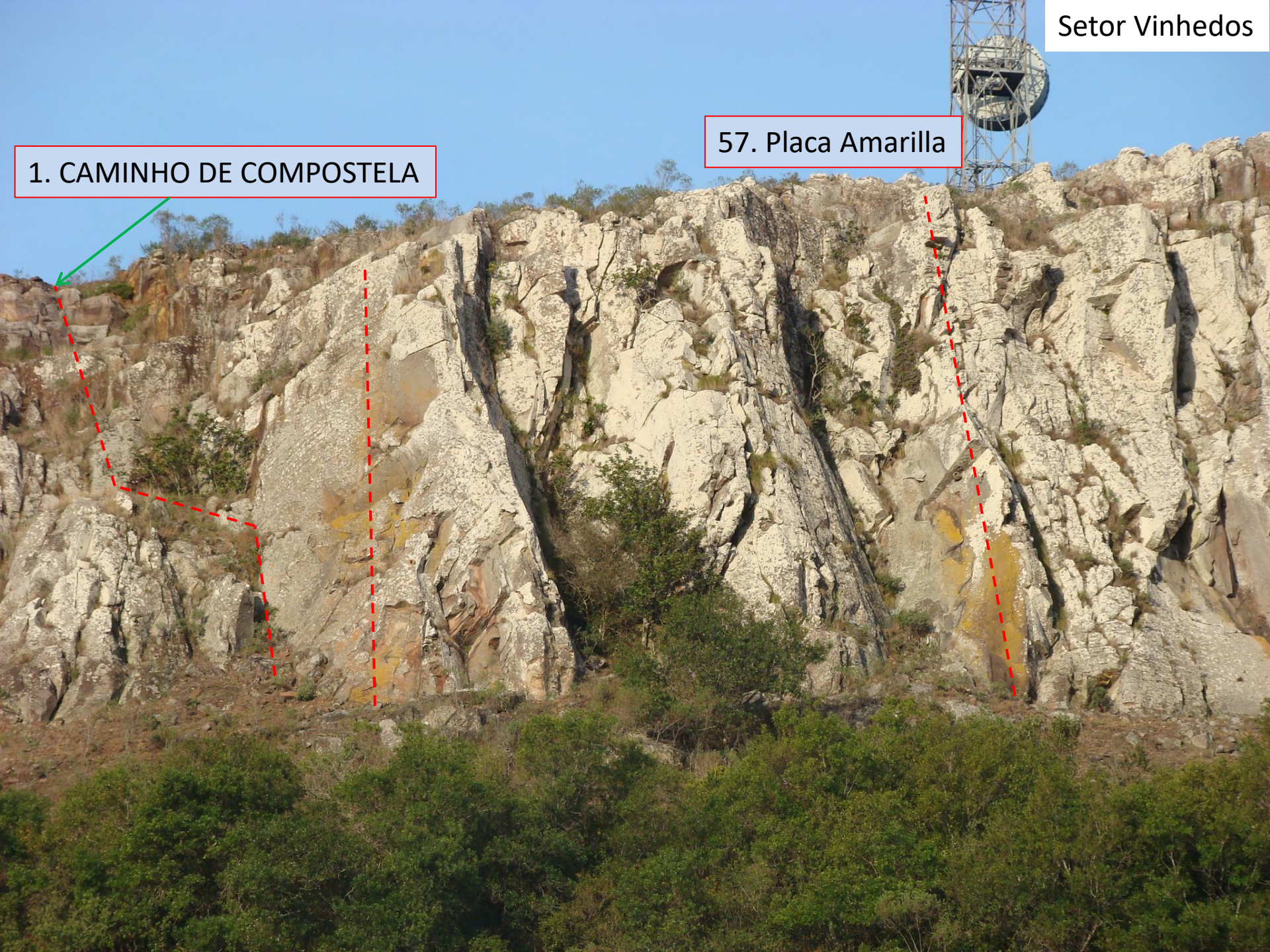
M

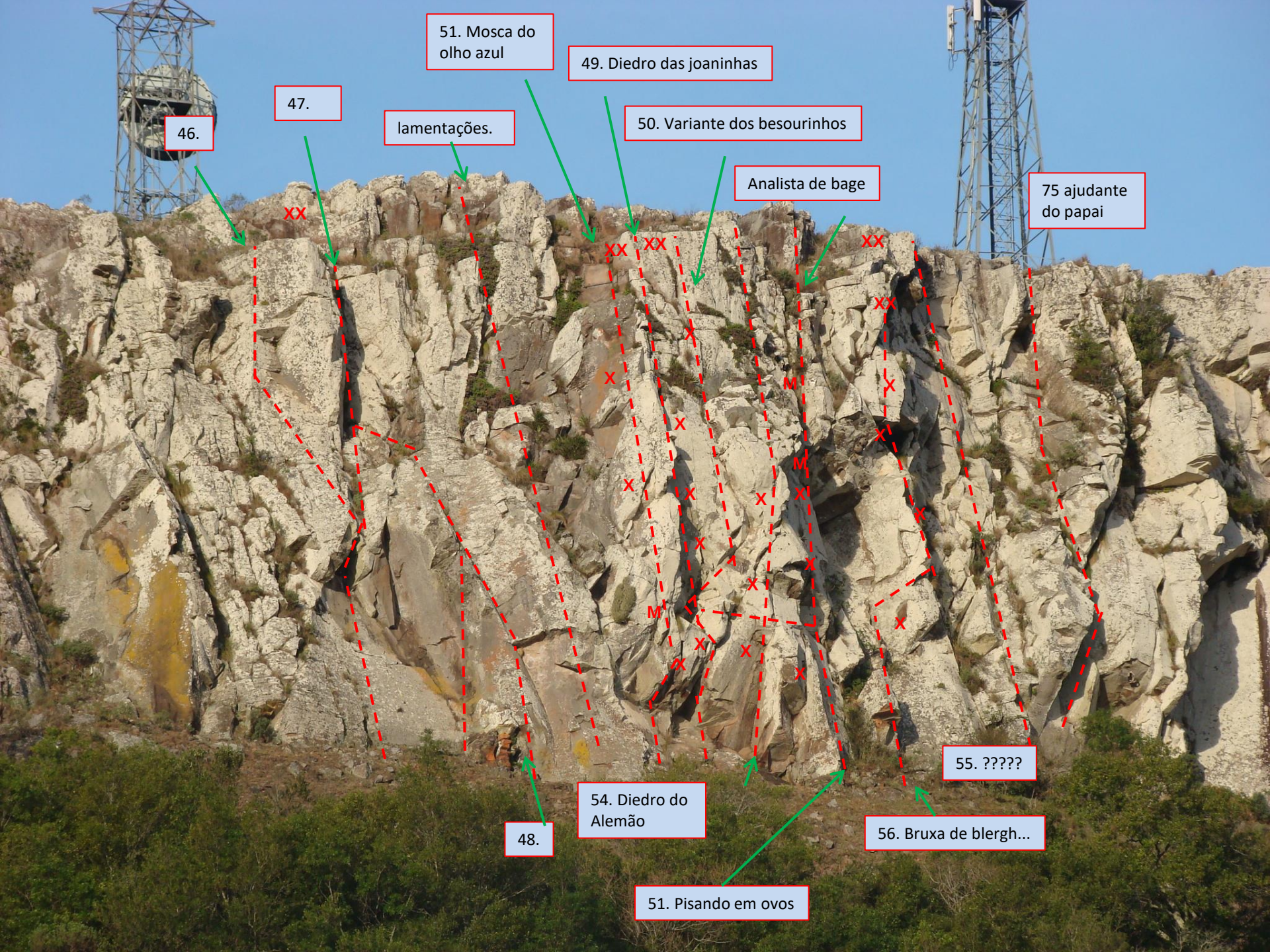
Utilização de proteção móvel

Incluir foto da “via das cobras”

57. Placa Amarilla

1. CAMINHO DE COMPOSTELA





51. Mosca do
olho azul

49. Diedro das joaninhas

47.

lamentações.

50. Variante dos besourinhos

Analista de bage

75 ajudante
do papai

46.

XX

XX XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

XX

48.

54. Diedro do
Alemão

55. ?????

56. Bruxa de blergh...

51. Pisando em ovos

59. Projeto (bunda)

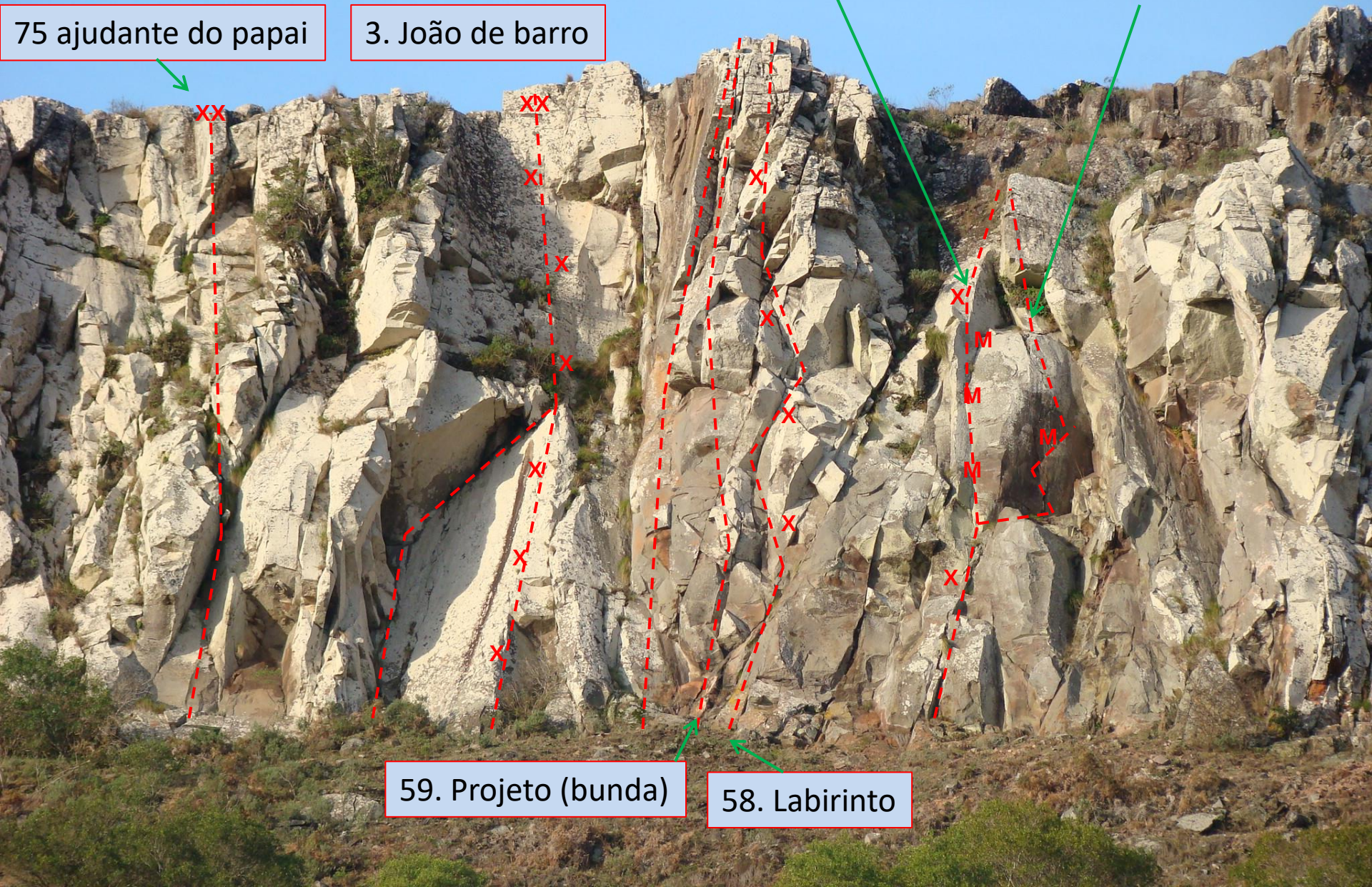


44. Lusco fusca

44. A marca do zorro

3. João de barro

75 ajudante do papai



59. Projeto (bunda)

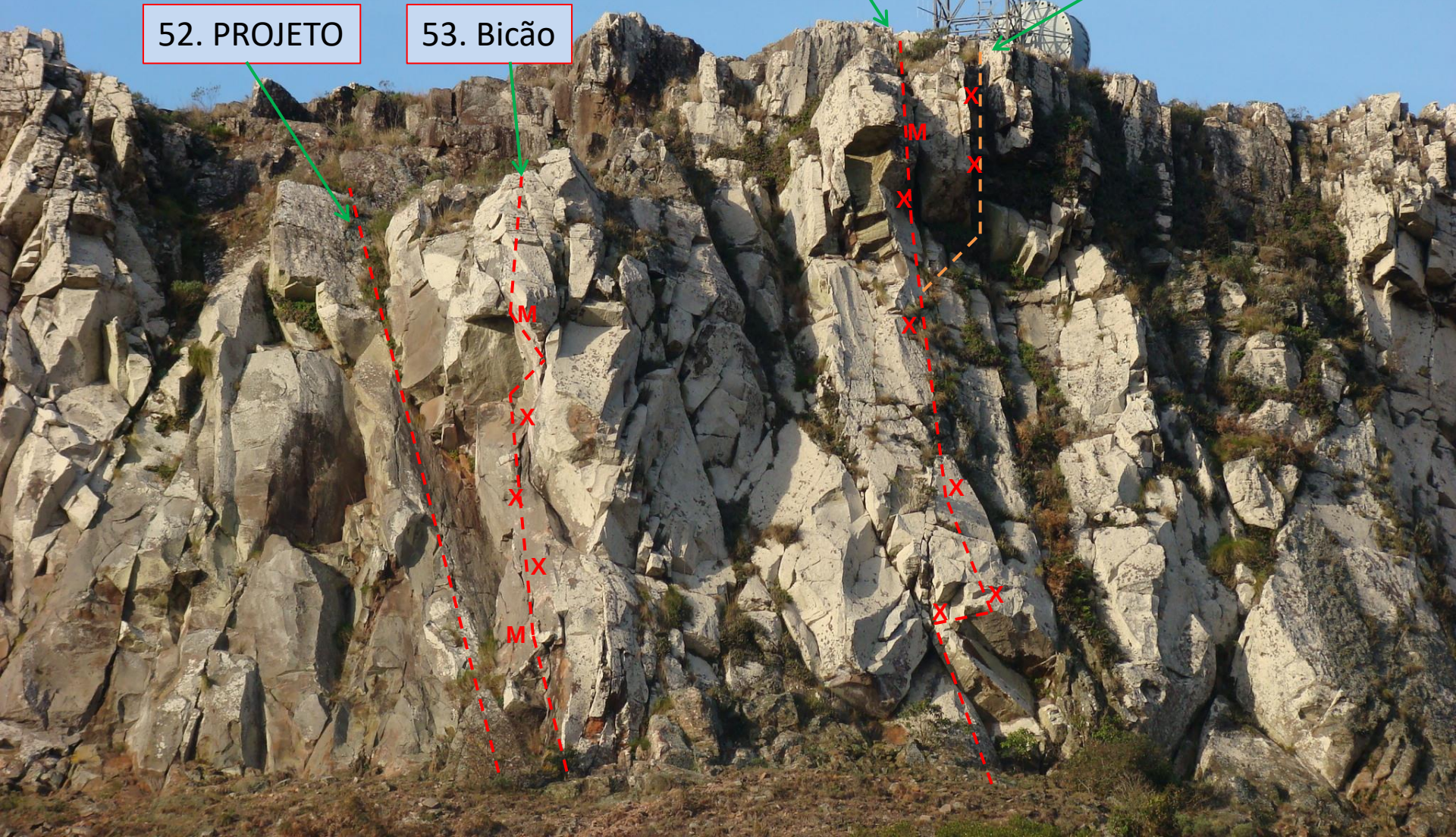
58. Labirinto

42. FISSURA DA TARTARUGA

43. CHAMINÉ ENCARDIDA

52. PROJETO

53. Bicão





Fabrício Domingues na via Fissura da Tartaruga



Edson Du Bois na via Fissura da Tartaruga



Edson Du Bois na via Chaminé Encardida

4. SITUAÇÃO NEGATIVA

6. GARRAS PODRES

5. FORMIGAS

9. SOL

10. 1° VEIA

11. POMBAS

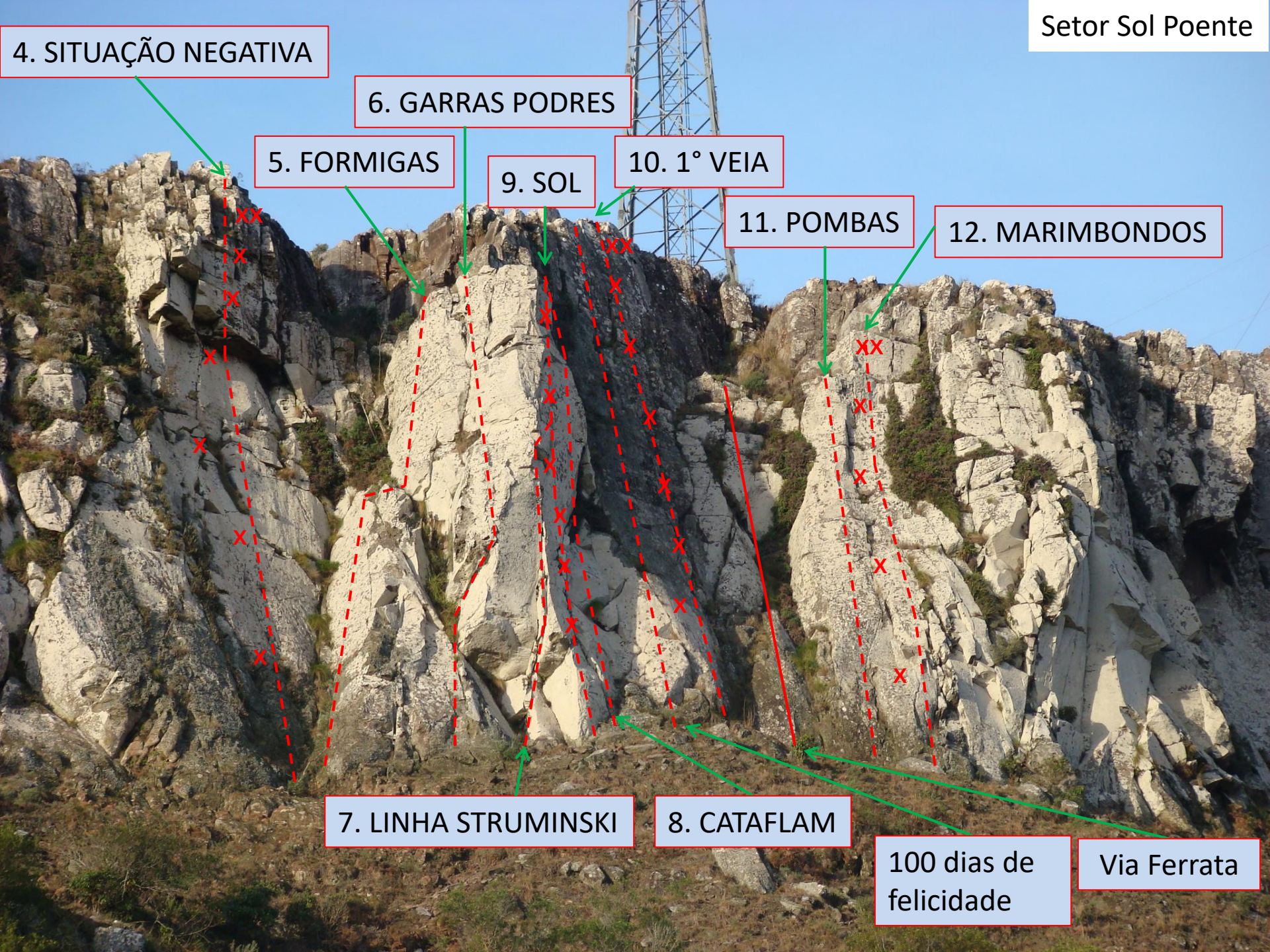
12. MARIMBONDOS

7. LINHA STRUMINSKI

8. CATAFLAM

100 dias de
felicidade

Via Ferrata



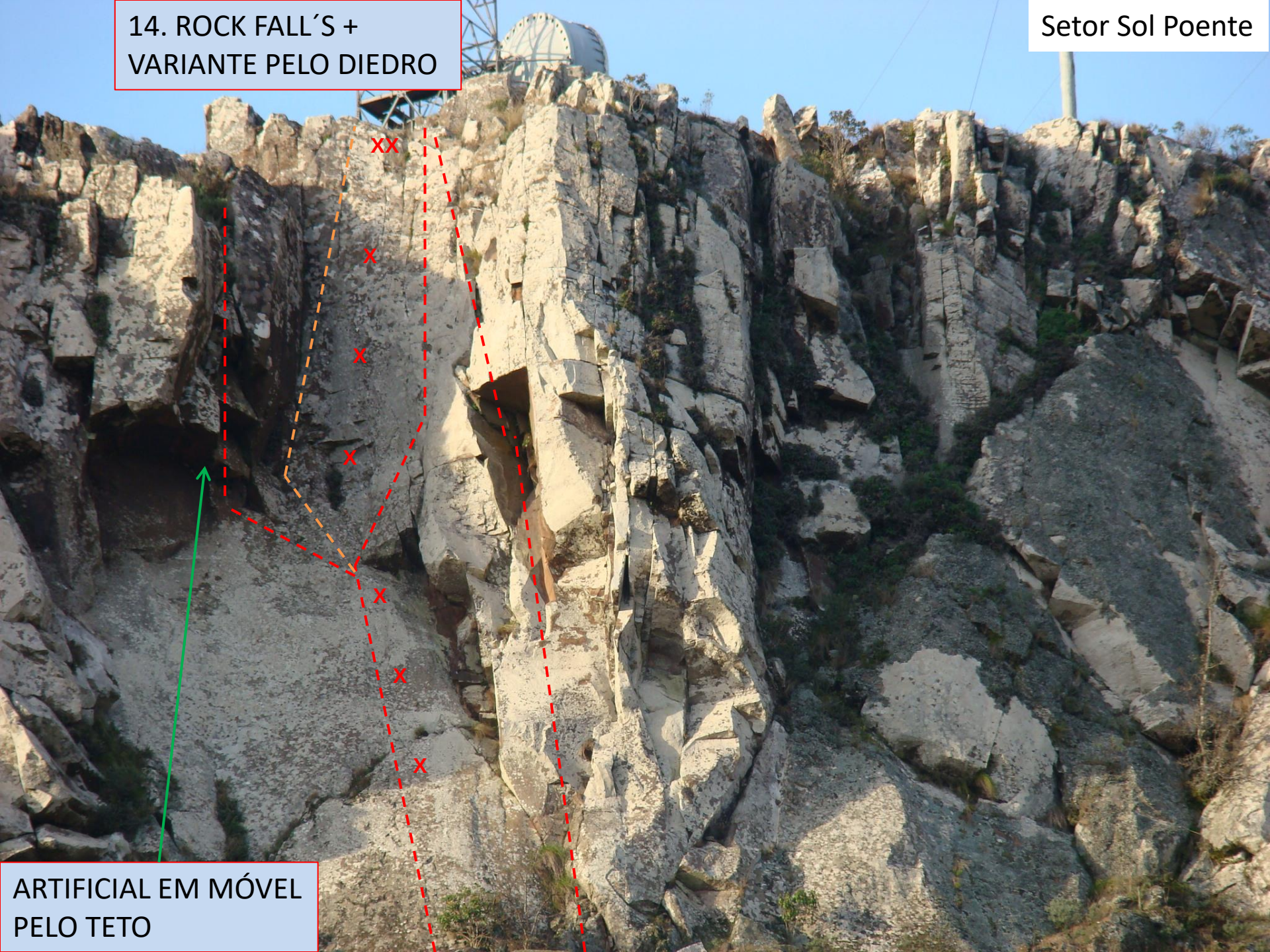
13. LAGARTOS VOADORES

41. TETO MAROTO



14. ROCK FALL'S +
VARIANTE PELO DIEDRO

Setor Sol Poente



ARTIFICIAL EM MÓVEL
PELO TETO

29. MIRIAM

M

M

M

M

32. ?????

33. ?????

37. ?????

M

X

X

34. PAGANDO
PROMESSA

38. PROJETO

16. E AGORA.... O QUE EU FAÇO

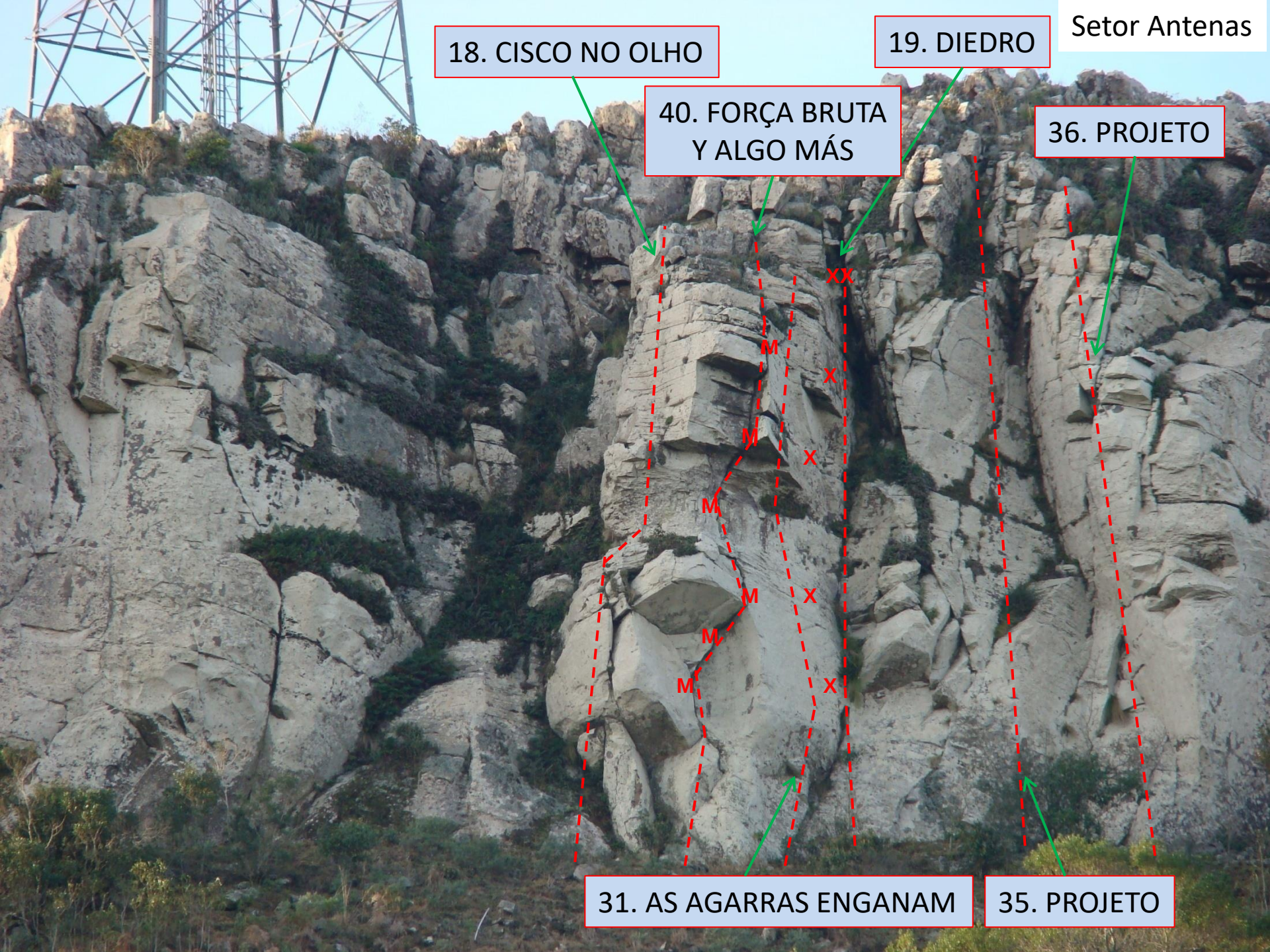
17. UNHAS DE GATO

27. SANGUE FRIO

15. ENLATADA

17. Mi rodillas





18. CISCO NO OLHO

19. DIEDRO

Setor Antenas

40. FORÇA BRUTA
Y ALGO MÁS

36. PROJETO

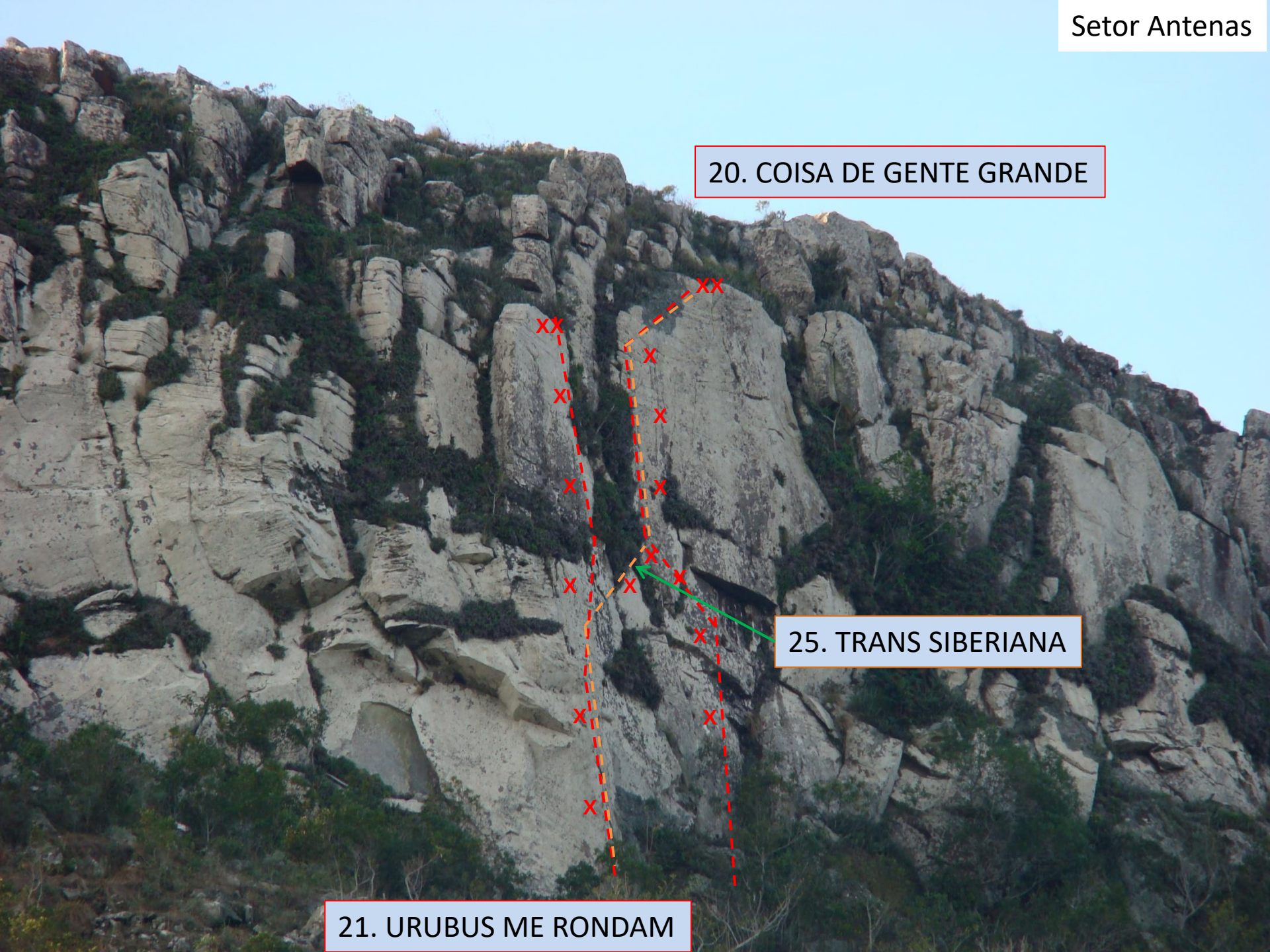
31. AS AGARRAS ENGANAM

35. PROJETO

20. COISA DE GENTE GRANDE

25. TRANS SIBERIANA

21. URUBUS ME RONDAM



22. SABÃO DE COCO

26. GALINHA PERDIDA



Incluir foto da “a arexta é o que me rexta”

Incluir foto da setor das aderencias

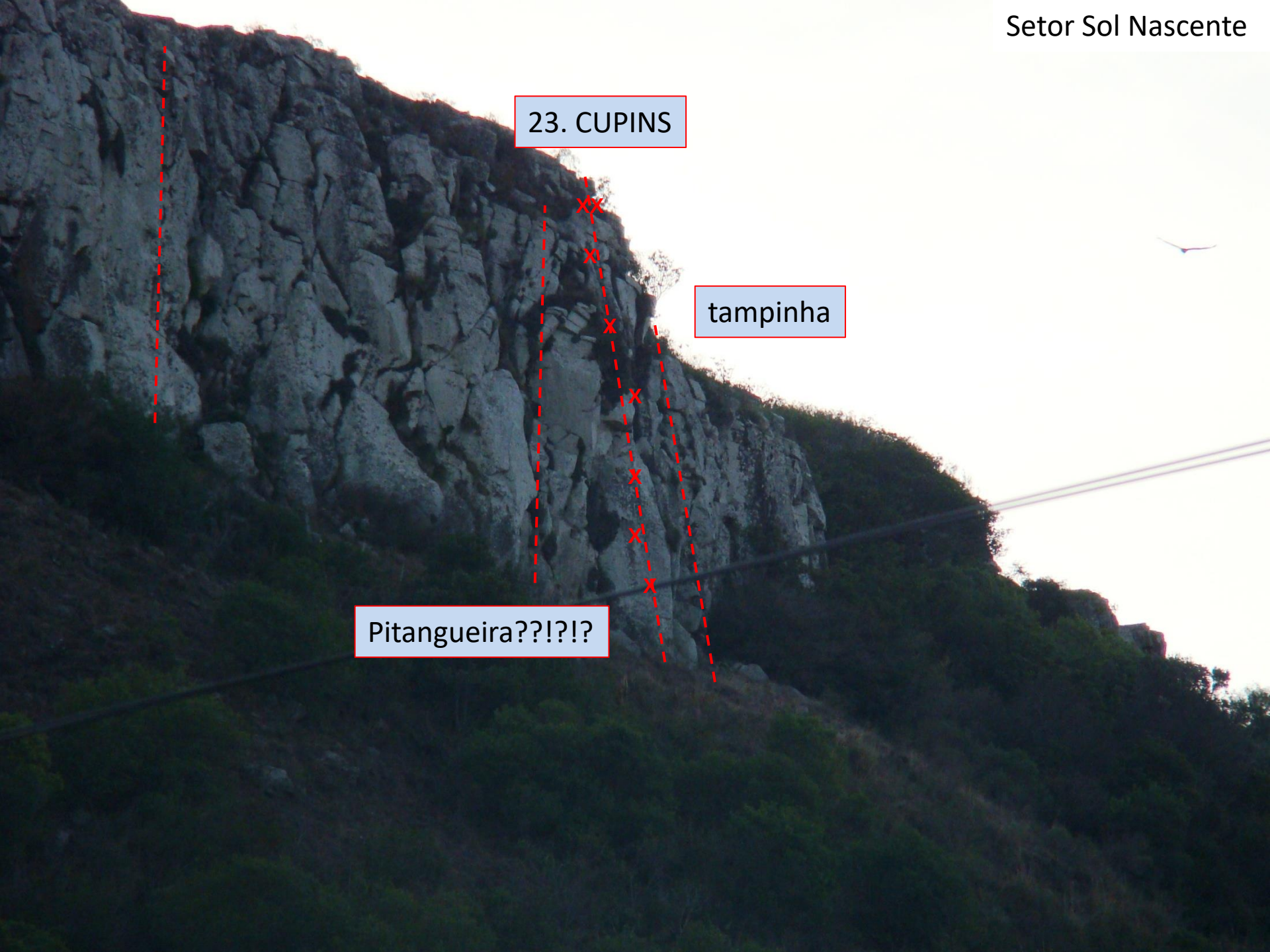
Incluir foto da “CASAMENTOS E NOIVOS”

Incluir foto da “onde o vento faz a curva”

23. CUPINS

tampinha

Pitangueira??!?!?





GUIA DE ESCALADA DO CERRO DE PALOMAS – SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

ELABORADO POR: Fabricio Domingues

REVISÃO: Edson Struminski “Du Bois”, Miriam Chaudon

Alguns textos foram retirados do Blog de escalada do Naoki Arima (<http://www.naokiarima.com/>) e do Guia de Escalada em Rocha da Ilha de São Francisco do Sul, elaborado por Daniel Juliano Casas, Eduardo Francisco Pedro e Reginaldo José de Carvalho

Observação: Este guia está em construção, para maiores informações, favor contatar:

Fabrício – fabdom@ibest.com.br

Miriam - mimichaudon@hotmail.com

APOIO:

